

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VAGNA APARECIDA DA SILVA MUNHÃO

**RECURSO PEDAGOGICO, FOTOS E VÍDEOS COM OS CELULARES DOS
ALUNOS**

CURITIBA

2015

VAGNA APARECIDA DA SILVA MUNHÃO

**RECURSO PEDAGOGICO, FOTOS E VÍDEOS COM OS CELULARES DOS
ALUNOS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, na Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Roberto De Fino Bentes

CURITIBA

2015

Recurso Pedagógico, Fotos e Vídeos Com os Celulares Dos Alunos

MUNHÃO, VAGNA APARECIDA DA SILVA

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio em Paranaguá/Pr.

RESUMO: Este artigo apresenta a discussão pedagógica de autores como Pedro Demo e Gilberto Luiz Lima Barral com trabalho aliado entre construções e aprendizado no conteúdo. Reflexões do produto a acerca dos resultados comparando e as divulgações dos materiais didático-pedagógico idealizados e construídos durante dez meses no período de 2014/2015, desenvolvidos com alunos da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. Visualiza propostas e metodologias nas implicações do uso de celulares em sala de aula na visão dos autores Domingos de A. Mainart e Ciro M. Santos no processo de ensino aprendizagem. Estuda de que maneira o plano curricular da disciplina Biologia e os celulares imbuídos de múltiplas mídias podem contribuir enquanto ferramentas pedagógicas na pesquisa, produção e divulgação do produto final oriundos do aparelho celular. A metodologia utilizada na coleta de dados baseara na pesquisa ação/participação. Os resultados obtidos indicaram que os educandos foram capazes de realizar de maneira individual e ou coletiva o adequado uso do aparelho celular através da elaboração de vídeos, captura de imagens e edições das campanhas educativas. Tais ações ocorreram tanto na exploração da pesquisa na mídia impressa, como para a leitura de materiais audiovisuais de produção de rádio e TV, todos com formatos de campanhas de utilidade pública na promoção à saúde.

Palavras-chave: Recurso pedagógico. Celulares. Sala de aula. Vídeos. Campanhas Educativas. Biologia. Prevenção à saúde.

1 INTRODUÇÃO

Para uma sociedade inserida em tecnologias que evoluíram rapidamente, desde o século XXI, os usos dos celulares em salas de aula terminam por disputar a atenção entre o conteúdo estudado e os sinais sonoros, emitidos por chamadas ou mensagens a alunos conectados com tais virtualidades. Tentativas frustrantes tomaram conta de diversos setores da Educação ao se tentar inibir o uso de tais aparelhos, exaurindo flego, energia e disposição dos educadores envolvidos no processo educacional. É lamentável a situação de descaso que muitos educadores recebem no âmbito de suas funções em se tratando do uso de celulares na sala de aula, em virtude de tantos desconfortos vividos pelo corpo docente alunos e professores, assim como equipe diretiva da escola, emergenciando a busca por alternativas de desenvolvimento metodológico que explorem o potencial criativo dos jovens e solucione de maneira frutuosa o uso de tais aparelhos em sala e aula.

No Estado do Paraná a Assembleia Legislativa do Estado sancionou a Lei nº. 18.118 de 24 de Junho de 2014, a qual regulamenta o uso de aparelhos e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino, tanto de nível fundamental quanto no nível médio, com a ressalva de que esses equipamentos só poderão ser usados desde que apresentem cunho pedagógico.

Esta escrita introduz contribuições ao aprendizado, investiga o outro lado da ferramenta na capacidade de criação de conteúdos por parte dos educandos e a construção do conhecimento estimulado na utilização do aparelho celular em sala de aula. Uma vez que, para os alunos, deixar os aparelhos desligado sobre a mesa é uma experiência de frustração total. Pensando nessa problemática, a disciplina de Biologia trabalhou durante meses estudando maneiras legítimas de aproximar apropriação do conhecimento e a ferramenta celular. Simultaneamente, o Colégio Estadual Pinheiro do Paraná recebera um apelo emergente da Secretária Estadual de Educação do Estado do Paraná, através dos técnicos pedagógicos da disciplina de Biologia, Ciências e equipe de Educação Básica Núcleo Regional de Curitiba, onde externaram a importância de se trabalhar na disciplina “O dia de ação contra a Dengue”, no dia nove de cada mês do corrente ano. Nesse momento, definiu-se o conteúdo a ser trabalhado com os alunos e as possíveis ferramentas midiáticas de trabalho, sendo o Celular e a TV pendrive.

Os resultados apresentados aqui foram colhidos através de experiências em sala de aula, no Colégio Estadual Pinheiro do Paraná com alunos do Ensino Médio, materiais obtidos através da aplicabilidade do projeto tendo como metodologia a pesquisa ação participação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Picarelli (2010, p.1) apresenta o professor como um indivíduo capaz de alcançar metas com seus educandos através de diálogos e reflexões, provocando o cognitivo do aluno para ações recorrentes da teoria e da prática, no despertar de novos paradigmas entre ensino e aprendizagem.

Bock (2010, p. 1) considerou a possibilidade de que nos próximos anos, os ambientes escolares estariam englobados no espaço de convivência com os diversos modelos de dispositivos móveis. O autor menciona o celular como um aliado pedagógico no processo de ensino aprendizagem, como uma tecnologia de impacto na educação.

Segundo Pinheiro e Rodrigues (2012, p. 25) a partir do seu ano de apresentação em 1973, o aparelho celular passou por inúmeras transformações nos quesitos armazenamentos, imagens e sons. Os aparelhos tecnológicos como um todo, permitem infinitas possibilidades aos usuários.

Mediante as diversas possibilidades que o dispositivo móvel apresenta, o mesmo deixou de ser um simples telefone celular, tornando-se centrais de multimídias computadorizadas (ANTONIO, 2010, p. 2).

Na virada da década do século XX, o acesso a informações se potencializaram, exigindo ao professor preparo e conhecimento, para lidar com uma geração de acessos instantâneos, abastecidos de informações, liderados pelo uso da internet, disponível nos aparelhos celulares, com capacidade de construção coletiva do conhecimento. Todavia esta utilização deve passar pelas orientações mediadoras do educador, no uso didático da tecnologia como princípio proativo para uma nova realidade (FARIA, 2011, p. 25).

É fato que o aparato tecnológico como as salas de informática, as rádios, as TVs, os DVDs, os aparelhos celulares, dentre outros já adentraram os portões das escolas brasileiras, e fundamentalmente é necessário refletir sobre a ação de

aceitação do professor em relação ao uso desses equipamentos (MAINART; SANTOS, 2010, p.3).

Perrenoud (2000, p. 6), afirma que ao usar o computador, o aluno também participa da construção de seu conhecimento. Entretanto Demo (2009, p.4) vem relatar que as mudanças sociais e tecnológicas precisam do professor como mediador para ser usadas na escola.

Quanto à usabilidade e mobilidade no que se refere aos aparelhos celulares Vanzolinini (2013. p. 6) complementa sugerindo maneiras de uso destas ferramentas, seja no quesito transporte de uma sala a outra ou em trabalhos como pesquisas e coletas de dados nos arredores da escola.

Funções como a gravação de áudios, vídeos ou a produção de fotos. Para tanto, no presente momento tem-se no âmbito escolar linhas móveis como os aparelhos celulares, os notebooks, os tabletes e outros materiais como jogos e leitores possíveis de serem pensados no uso pedagógico (VANZOLINNI, 2013. p. 6).

No Estado do Paraná a Assembleia Legislativa do Estado sancionou a Lei nº18.118 de 24 de Junho de 2014, a qual regulamenta o uso de aparelhos e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino, tanto de nível fundamental quanto no nível médio, com a ressalva de que esses equipamentos só poderão ser usados desde que expressem cunho pedagógico (BRASIL, 2014). No mesmo Estado no ano anterior, o mesmo também publicou no diário oficial mais uma importante lei que zela pelos cidadãos paranaenses. Foi sancionada a Lei nº. 17.675 de 10 de Setembro de 2013, a qual institui no Estado do Paraná o “Dia de Ação Contra a Dengue”, a ser realizado no dia 9 de cada mês, conteúdo este que pesquisado com os alunos enriqueceu mais uma vez a utilização do celular em sala de aula. As atividades desenvolvidas apresentaram similaridade pedagógica conforme a mencionada no projeto aplicado na cidade de Brasília, Distrito Federal, verificou a utilização pedagógica de cunho positivo com o aparelho celular na construção de vídeos educativos na abordagem sobre o tema “Se beber não dirija”, o qual fez uma alusão ao alcoolismo, e o problema social entre a direção e o álcool (BARRAL, 2012, p. 4).

Segundo Barral (2012, p.13) são atividades capazes de fomentar o aprendizado e autonomia do educando ao logo do processo, pois eles buscam por fontes de informação e as compilam. Ainda em tempo menciona o enriquecimento colaborativo estabelecido entre eles nas inter-relações sociais.

A Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura sugere nas diretrizes, ações destinadas aos governantes, para a inserção do aparelho celular como fonte pedagógica de conhecimento, tais como: Otimização do tempo durante as aulas; melhorias na comunicação e feedbacks potencialização do espaço de aprendizagem e demais vantagens (UNESCO, 2014).

As sugestões anteriormente citadas contribuem com os governos Federais, Estaduais e Municipais, através da apreciação e implantação das sugestões na rede de ensino público e ou privado, para integrar ações educacionais com ações voltadas à saúde com a comunicação e mobilização social.

O Ministério da Saúde considera a importância de fomentar ações educativas e cita (2002, p.11).

Fomentar o desenvolvimento de ações educativas para a mudança de comportamento e a adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar preservado da infestação por *Aedes aegypti*, observadas a sazonalidade da doença e as realidades locais quanto aos principais criadouros. A comunicação social terá como objetivo divulgar e informar sobre ações de educação em saúde e mobilização social para mudança de comportamento e de hábitos da população, buscando evitar a presença e a reprodução do *Aedes aegypti* nos domicílios, por meio da utilização dos recursos disponíveis na mídia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 11).

Diante da contextualização sobre a utilização pedagógica do aparelho celular dos alunos, no espaço escolar para a produção de imagens e vídeos, repensar a utilização do aparelho celular em sala de aula com o objetivo de produzir um vídeo educativo para a utilização pública na promoção à saúde, intenciona a tentativa de explorar o aparelho celular a fim de retirar os alunos da condição de expectador passivo, e passar a construir campanhas de promoção à saúde, em contra partida ser sensibilizados principalmente, quanto à saúde e a utilização do seu aparelho celular para outros fins que não apenas a prática de ligações, mensagens e redes sociais.

3 METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia ação participação, instaurando a necessidade de contribuir com a formação dos educandos através de pesquisas exploratórias de dados, pesquisa bibliográfica e prática de campo, com a criação de um vídeo educativo como exemplo de estudos sobre o uso responsável e consciente do celular e sala de aula.

A escolha do tema desenvolvido foi a DENGUE, devido ao apelo emergente mencionada anteriormente como “O dia de ação contra a Dengue”, sendo este o dia nove de cada mês do corrente ano de 2014. A partir deste primeiro contato ocorrido no município de Curitiba, recebemos materiais de mídia impressa organizados através do Comitê Municipal de Combate à Dengue no qual se deu início aos trabalhos.

A presente pesquisa confirmou a necessidade da criação de materiais de divulgação na comunidade escolar, permitindo-os inclusive repensar novas propostas e metodologias potencialmente significativas. De modo a contribuir, com a valorização da saúde coletiva e qualidade de vida da comunidade escolar e seu entorno.

Segundo Mayorga e Nascimento (2005, p. 4) essas estratégias de trabalhos se evidenciam pela participação e ação, incluindo diversos agentes, a exemplo têm-se os professores, os alunos e a comunidade escolar, que se consolidam ao construir conhecimentos e ações participativas propondo vicissitude. Para aproximar os agentes do conhecimento e o estudo aos temas existentes com formato campanhas de publicidade de promoção à saúde coletiva aos estudantes apontou-se os seguintes critérios:

- 1- Analisadas imagens e sons fornecidos na produção dos vídeos por meio do uso do aparelho celular;
- 2- A capacidade dos alunos em produzir as fotos e os fragmentos utilizados para a construção de vídeos à apresentação e a observação da correlação dos materiais com o tema Dengue na Promoção à Saúde;
- 3- A apresentação dos vídeos serviu de base para compreender a possibilidade pedagógica de trabalhar em sala de aula com o uso do aparelho celular;
- 4- Os dados compilados serviram de comparativos com outras experiências já aplicadas por outros autores citados no referencial teórico;
- 5- Possibilitou traçar um perfil dos alunos da escola quanto ao uso do aparelho celular em situações que refletem aspectos favoráveis, passíveis de ser replicados, e ou desfavoráveis;
- 6- Os materiais produzidos foram divulgados a todos os alunos do Colégio estadual Pinheiro do Paraná e também para a comunidade escolar através

de palestras, respeitando o dia nove de cada mês como o dia de Combate à Dengue;

- 7- O discernimento dos alunos em correlacionar os materiais produzidos com materiais já existentes sobre a Promoção à Saúde referente à Dengue.

Os dados compilados serviram de comparativos com outras experiências já aplicadas por outros autores citados no referencial teórico. Possibilitou traçar o perfil dos alunos da escola no que tange o uso do aparelho celular sob situações que refletem aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao seu uso, comparado e se positivos, replicados.

Os materiais produzidos na conotação didática pedagógica foram divulgados para todos os alunos do Colégio e também para a comunidade escolar através de palestras, respeitando o dia nove de cada mês como o dia de Combate à Dengue. As apresentações ocorreram no auditório do Colégio Pinheiro do Paraná, ano letivo de 2014.

Cada grupo ao se apresentar cativava ainda mais os alunos apreciadores, inclusive pela gama de curiosidades apresentadas. Na segunda divulgação dos resultados, os alunos chamaram a atenção ao argumentar a seguinte situação: No Estado de Minas Gerais, escolas públicas incentivam os educandos a terem em casa pequenos aquários com a espécie de peixe *P. reticulata* comumente conhecidos como popularmente peixe lebiste, trata-se de um larvófago o qual se alimenta também das larvas deixadas pelos mosquitos *Aedes Aegypt*. A equipe enriqueceu a palestra, pois trouxeram em um aquário exemplares do peixe lebiste. Montaram na sala lamina e microscópio possibilitando ao final da palestra a visualização de laminas permanentes cedidas através do laboratório de Biologia, para visualização do mosquito da Dengue e de suas larvas.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados tratam de um conjunto de dados colhidos durante o trabalho realizado no Colégio Estadual Pinheiro do Paraná, Rua Daniel Cesário Pereira, 400 – Santa Felicidade, Curitiba Paraná, no período matutino com alunos do Ensino Médio.

A proposta de fotos e vídeos com o uso dos celulares dos alunos, propunha realizá-las com aproximadamente cinquenta alunos do terceiro ano, do Ensino Médio, porém em virtude do apelo realizado através dos técnicos pedagógicos da disciplina de Biologia através da Secretária Estadual de Educação do Estado do Paraná, este se estendeu a todos os alunos os quais demonstraram interesse, o projeto terminou por envolvê-los também a partir das primeiras mostras no ambiente escolar.

Participaram das atividades práticas na disciplina escolar de Biologia os alunos do período matutino, com sete turmas, são elas: 1 A, B, C e 2 A e B, 3 A e B perfazendo um total de 50 educandos envolvidos na aplicabilidade do projeto, onde cada turma apresentou números variados de participantes.

A abrangência do referido projeto alcançou o corpo discente nas atividades com um total de 281 alunos, regularmente matriculados no estabelecimento de ensino no ano letivo de 2014. Os alunos demonstraram interesse no estudo dos materiais, de campanhas existentes na mídia e apresentado já no início das discussões com áudios e material impresso de campanhas de prevenção à saúde. Durante a contextualização sobre a necessidade de estudo do tema houveram participações, diálogos e ideias trazidas pelos mesmos, sobre as campanhas de prevenção à Dengue entre outras campanhas como a do câncer de colo do útero, ocorrido devido às evidências midiáticas do momento, em virtude de algumas alunas do colégio estar recebendo vacinas de prevenção ao câncer do colo do útero na mesma época.

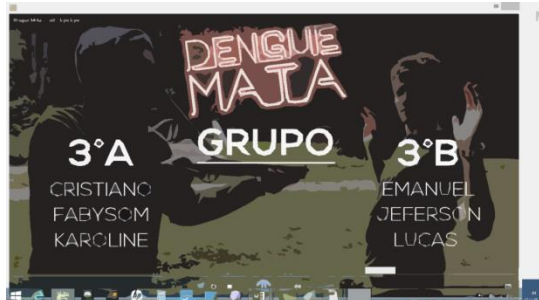
Os alunos envolvidos na pesquisa receberam orientações de como utilizar o celular em sala de aula nas realizações de suas pesquisas, no espaço escolar fotografaram, gravaram e pesquisaram informações as quais usaram na elaboração de seus resultados. Frente a tantas informações o aparelho celular tornou-se uma ferramenta importante na construção dos trabalhos, tais orientações sugeriram, formatação da imagem, resolução, adequação de luz e sons, extensão para gravação de materiais possíveis de serem usados na TV pendrive no momento de divulgação. Neste processo comprovou-se o envolvimento dos educandos, deixaram seus estados de expectadores passivos e se mobilizaram na criação real de campanhas de utilidade públicas na promoção à saúde, os vídeos produzidos trouxeram movimento para o espaço escolar e vida para áreas até então pouco exploradas.

Realizaram várias pesquisas dentro de sala de aula, de modo que explorou o campo de consultas em materiais tanto impressos quanto online de artigos, de cartilhas, de revistas e livros, assim como também de materiais oriundos de campanha de mídias em TV, rádio, revistas eletrônicas e demais maneiras de registros virtuais voltados à análise de modelos de campanhas públicas idealizadas para os cuidados a saúde.

Os alunos finalizaram a proposta com o uso do aparelho celular para a criação de um vídeo de promoção à saúde, como mostram as imagens com uso da tecla prt sc do computador ao captura-las dos vídeos que promoveram à saúde. Este estendeu-se à comunidade escolar, compreendida aqui como as famílias dos alunos, os professores, a equipe pedagógica, a direção, e demais funcionários da Instituição Escolar. Utilizaram os recursos de seus aparelhos celulares como áudio e vídeo, dos quais permitiram ampliar o olhar à pesquisa com o celular nas produções de conteúdos pedagógicos.

Os materiais recebidos em formato de vídeo contendo as campanhas públicas de promoção à saúde externaram vigorosamente a criatividade dos alunos em produzi-los, confirmam as variedades de ideias, abrindo um leque de possibilidades frente a possíveis continuidades de pesquisas.

FIGURA 1 –MOMENTOS INICIAIS DO VÍDEO 1“DENGUE MATA”



FONTE: A AUTORA (2014).

As atividades começaram com os alunos no auditório com o primeiro vídeo apresentado. Os alunos criaram uma paródia a partir da música “Lepo, Lepo” na voz do grupo de pagode Psirico. Os compositores da letra original são Filipe Escandurras e Magno Santana.

O grupo usou a imaginação, trouxeram informações divertidas e animadas, com coreografias. Um deles fantasiado de mosquito da Dengue, o Aedes Aegypti

dançou e os mesmos representaram a paródia musical. A letra segue posteriormente.

A Dengue Mata

Ah, eu já não sei o que fazer
Estou muito preocupado, posso estar contaminado
Ah, não tenho mais para onde correr
O pneu do carro está todo encharcado

Agora vou me prevenir dela
Será que ela vai me picar?
Agora vou me cuidar de verdade
Se é morte, doença ou realidade

Dor de cabeça, é febre alta e se tiver cansaço tome cuidado
Porque, Ah Ah Ah Ah Ah Ah Ah A dengue mata
É perigoso quando, Ah Ah Ah Ah Ah Ah Ah A dengue mata

Ah, eu já não sei o que fazer
Estou muito preocupado, posso estar contaminado
Ah, não tenho mais para onde correr
O pneu do carro está todo encharcado

Agora vou me prevenir dela
Será que ela vai me picar?
Agora vou me cuidar de verdade
Se é morte, doença ou realidade

Dor de cabeça, é febre alta e se tiver cansaço tome cuidado
Porque, Ah Ah Ah Ah Ah Ah Ah A dengue mata
É perigoso quando, Ah Ah Ah Ah Ah Ah Ah A dengue mata
(GRUPO: ALUNOS DO GRUPO 1, 2014).

Foram geradas duas imagens que utilizaram a tecla prt sc do computador para demonstrá-las. Os alunos exploraram a pesquisa bibliográfica em sala de aula, na biblioteca da Escola e no Farol do Saber situado na comunidade.

Algumas imagens foram produzidas no quintal da escola. Trouxeram também imagens referentes aos possíveis criadouros e desovas do mosquito *Aedes aegypti* no parque próximo da escola.

Nesta apresentação, o material foi produzido com o uso do aparelho celular e do computador. Os alunos dispuseram do dispositivo de áudio contemplando as informações de prevenção, sintomas e de medidas profiláticas, gravadas na voz de cada membro do grupo.

FIGURA 2 – VÍDEO 2A - QUINTAL DA ESCOLA

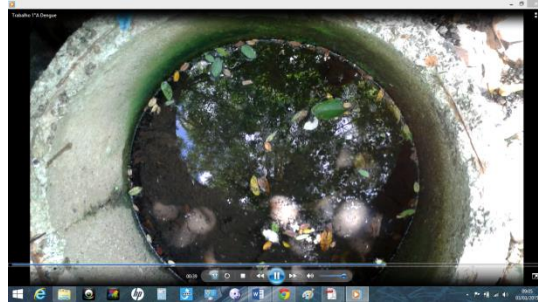
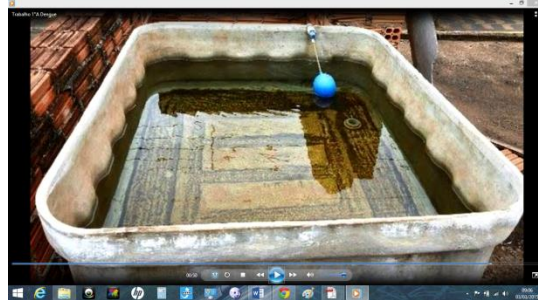


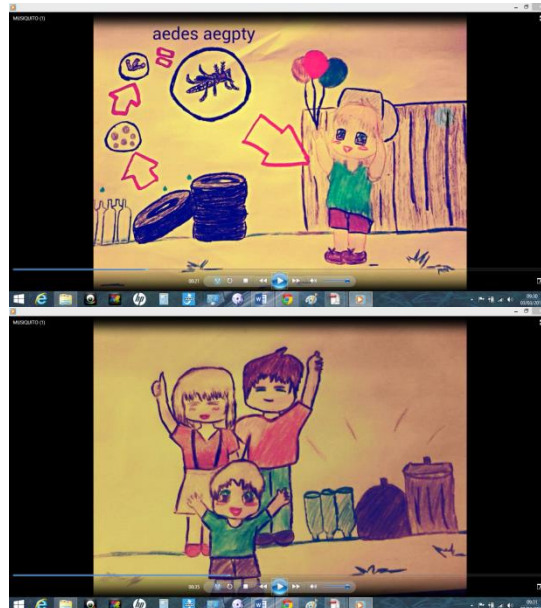
FIGURA 3 – VÍDEO 2B - REGISTROS NA COMUNIDADE.



FONTE: A AUTORA (2014).

O terceiro grupo apresentou certo cuidado com o público, usou desenhos e linguagens específicas quando explorou o material de gravuras criadas com papel sulfite, usou figuras, coloridas com lápis de cor fortalecendo a imaginação com informações visuais e escritas. Este vídeo trouxe aos jovens educando um pouco do rock pesado, com uma letra capaz de causar medo e despertar o interesse de nossos educando para os sintomas mais comuns na pessoa contaminada.

FIGURA 4 – VÍDEO 3A - REGISTROS DOS ALUNOS SOBRE O *Aedes Aegypti*.



FONTE: A AUTORA (2014).

Os alunos gravaram os instrumentos e a sonoridade da letra mencionada logo abaixo, com o uso do áudio dos aparelhos celulares, formataram o vídeo em suas casas e trouxeram pronto. No entanto apresentaram ao vivo na escola para os demais colegas, no mês de agosto de 2014.

Letra da música.

Nascido na água e no calor infernal
Surgindo na escuridão da noite para se alimentar
Chegando no sono da noite ele vai te infectar

Não acho que você vá se salvar
Por isso eu aviso seu quintal vá limpar
Água parada é melhor se livrar

Dengue é melhor você se convencer
Dengue que pode matar você
Dengue, cuidado pois o próximo pode ser você
Dengue

Seus sintomas são quase sem notar
Febre e náuseas você terá
E no final um presente especial
Um caixão de Natal...

Dengue é melhor você se convencer
Dengue pode matar você
Dengue cuidado, pois, o próximo pode ser você
Dengue.

(GRUPO 3: ALUNOS DO GRUPO, 2014)

Os dados coletados através dos alunos foram avaliados quanto às imagens e sons fornecidos na produção dos vídeos por meio do uso do aparelho celular; a produção de vídeos e quanto à apresentação e observação da correlação dos materiais com o tema Dengue na Promoção à Saúde.

Avaliou-se também se as apresentações dos vídeos, estas serviriam de base para a utilização pedagógica do aparelho celular.

Foram analisadas as apresentações de vídeos dos alunos, destes materiais pode-se citar que a aplicabilidade das informações e a efetividade do uso de celular em sala de aula, alcançou a comunidade escolar através do envolvimento, produção e criação das campanhas de promoção à saúde. O envolvimento se propagou além dos portões da escola, na medida em que os alunos comentavam seus resultados no seio familiar.

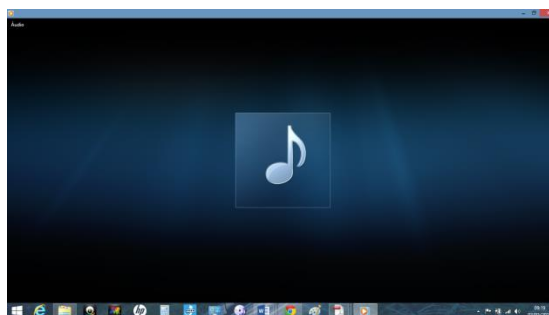
A apresentação do vídeo serviu de base para compreender a possibilidade de se trabalhar com o aparelho celular de maneira pedagógica em sala de aula no contexto escolar avaliado. Pois se verificou que tantos vídeos são passíveis de serem utilizados como campanhas de prevenções à Dengue, no espaço escolar e da comunidade quanto o áudio exclusivamente produzido nesta atividade.

Observou-se que os alunos utilizaram positivamente os aparelhos celulares para fazer a captura de som e imagens e que nesta função é possível utilizar pedagogicamente o equipamento. Os dados compilados serviram de comparativos com outras experiências já aplicadas por outros autores citados no referencial teórico.

As Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Médio do Estado do Paraná (2008. p.53) recomenda o uso de métodos experimentais, como recurso no processo pedagógico de ensino, enfatiza que os alunos sejam orientados no ato da observação, investigação tornando se responsável pela pesquisa. Menciona também o dever da escola em incentivar práticas pedagógicas pautadas em diferentes metodologias, possibilitando trocas de informações transformadoras e emancipadoras (PARANÁ, 2008. p. 15). Como exemplo sugere-se então utilizar o áudio que trata um total de cinco frases de impacto pesquisadas no celular, divulgadas no sinal sonoro da Escola, a exemplo segue o conteúdo de um dos sinais: “Os efeitos da dengue são febre alta, dores nas regiões dos olhos, dor de cabeça e dores nas costas se não houver acompanhamento médico e um tratamento adequado o paciente que possui dengue pode chegar à morte”.

Os representantes deste grupo inovaram no quesito apresentação, a sequência sonora foi usada na semana durante as trocas de aulas, nos três turnos matutino, vespertino e noturno.

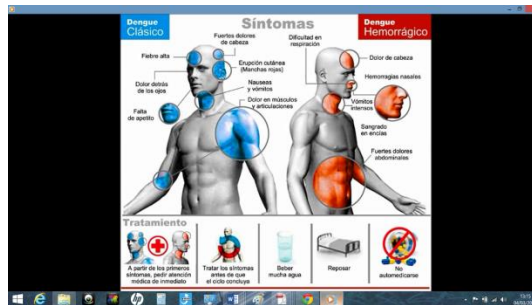
FIGURA 5 – ÁUDIO COM REGISTROS DOS ALUNOS SOBRE OS SINTOMAS.



FONTE: A AUTORA (2014).

Outra equipe pesquisou na rede de dados internet imagens, sons e outras informações. Posteriormente criaram e apresentaram informações capazes de diferenciar a dengue clássica da dengue hemorrágica como mostra a Figura 6. Durante a apresentação o vídeo mostrou um conjunto de imagens com som de fundo e informações de leitura visual.

FIGURA 6 – VÍDEO, COM OS ALUNOS FAZENDO A SONOPLASTIA DO VÍDEO.



FONTE: A AUTORA (2014).

O discernimento dos alunos em correlacionar os materiais produzidos com materiais já existentes na promoção à saúde referente à Dengue foi comprovado neste material onde os alunos apropriaram-se de imagens já existentes e criaram um novo formato de explicações e visualizações da campanha de promoção à saúde.

Estes resultados evidenciaram que o uso do aparelho celular na sala de aula como ferramenta pedagógica é possível como complemento ao processo de ensino e aprendizagem na promoção à saúde e no combate à Dengue.

Comprovou-se através dos vídeos e áudios aqui expostos a viabilização do aprendizado no contexto escolar tornando-o mais dinâmico.

Para Vivian e Pauly (2012. p. 5) o que temos hoje são nativos digitais, em virtude dessas tecnologias que nascem e crescem convivendo com o mundo digital como internet, celulares, iPod, entre outros. No entanto é preciso que haja uma prática reflexiva de professores e alunos para que as mudanças ocorridas efetivamente aos nativos digitais possam estar bem inseridas e estruturadas no processo de ensino aprendizagem (BRITO; MOREIRA, SCHNEIDER 2007, p. 3).

Os aparelhos celulares podem ampliar o processo de ensino aprendizagem com a disponibilidade de internet em banda larga.

Para tal, é necessário que o professor ao planejar a sua aula o faça incluindo também esta ferramenta que anda no bolso dos alunos, permitindo versatilidade em suas ações.

Para o educador que busca crescer na investigação das potencialidades do uso do aparelho celular em sala de aula, compreender os meandros de sua aplicabilidade no contexto educativo; para aqueles que ainda não ousarão experimentar desta ferramenta como recurso pedagógico, o caminho começa no conhecer o projeto político pedagógico de sua escola e em seguida na escrita do planejamento da disciplina, pois só assim será possível abrir portas para o diálogo, para pesquisas e ações.

Entretanto, a proposta de utilização do aparelho celular, deve estar de acordo com o perfil de alunos da instituição de ensino, assim como usar o conteúdo para favorecer o conhecimento frente à comunidade dentro de cada realidade escolar, contribuindo para a tênue posição em que a escola se encontra relativamente às necessidades da sociedade globalizada.

Já para a escola, dentre as suas obrigações busca-se que ela seja capaz de orientar os alunos para o uso de tecnologias que vão além do uso do aparelho celular com a internet. É necessário sensibilizá-los a usufruir, experimentar os aparelhos de maneira mais crítica e produtiva quanto as suas funções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de o aparelho celular demonstrou potencializar a mediação didática pedagógica e contribuiu de modo efetivo com o processo de ensino aprendizagem no conteúdo da produção de campanhas de prevenção a Dengue.

O Tema é relevante e contribuiu para a reflexão à cerca de problemas enfrentados na comunidade avaliada frente à saúde coletiva.

O tema em parceria com a utilização do aparelho celular como ferramenta é capaz de auxiliar na pesquisa, coleta e montagem de imagens, áudios e vídeos em sala de aula.

A pesquisa enriqueceu no cumprimento do dever em permear o desenvolvimento à cidadania durante o processo de construção do mesmo no tocante a questões cívicas e globais para com os alunos.

O fazer didático apresentou contribuições significativas no uso de aparelhos celulares em sala de aula de maneira eficiente e crítica na construção das campanhas educativas com confiança em si mesmas e no trabalho realizado; diferente de quando os alunos utilizam o aparelho somente para o entretenimento.

Tais estratégias pedagógicas de aprendizado poderiam ser desenvolvidas frequentemente em diversas disciplinas, evitando a incapacidade de relacionar o conhecimento com o dia a dia pela descoberta dos próprios méritos.

Entende-se que para o professor utilizar tais ferramentas tecnológicas cabem ações governamentais, as quais preparem estes educadores a trabalhar com as diversidades tecnológicas encontradas no contexto escolar.

Segundo Rorig; Backes (2012, p. 3) cita:

O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito - aluno - está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos (RORIG; BACKES, 2012, p. 3).

Quando os professores e alunos detêm o manejo das tecnologias, estas podem ser naturalmente inseridas na Educação como resultados positivos, minimizando possíveis impactos decorrentes da falta de conhecimento da operacionalização dos instrumentos tecnológicos.

Compreende-se que os resultados não se esgotaram, entretanto sugerem-se novas investigações e descobertas no âmbito de práticas pedagógicas com o uso da tecnologia do aparelho celular em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. C. Uso pedagógico do telefone móvel celular. **Professor Digital**, Sob, 13 jan. 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BARRAL G. L. L. B. ISSN. **1982-3916 Itabaiana**, GEPIADDE, Ano 6, Volume 12 jul./dez.2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/viewFile/1889/1648>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

BARRAL, G. L. Liga esse celular! **Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/viewFile/1889/1648>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BOCK, M. Pesquisa sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2010/06/pesquisa-sugere-utilizacao-do-celular-como-ferramenta-pedagogica-na-sala-de-aula-2937862.html>>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRITO, C. E. N. A imagem digital como espelho de um contexto ambiental: relato de experiência de uma instituição de ensino particular de Aracaju. Disponível em: <http://www.lantec.fe.unicamp.br/lantec/p/tvdi_portugues/carla.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2015.

DEMO, P. Educação hoje “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009. p.144.

FARIA, A. Um estudo da qualidade percebida pelos alunos nos cursos oferecidos a distância no Ensino Médio. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Posgraduacao/Trabalhos/dissertacoes/formacao-tecnologica/2011/andrea-de-faria.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

FUNASA. Programa Nacional de Controle da Dengue. **Vigilância Epidemiológica**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014.

MAYORGA, C.; NASCIMENTO, R. & BATISTA, C. B. Juventude em ação: formas de participação social e política de jovens em uma favela de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/394.%20juventude%20em%20a%C7%C3o.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2015.

MAINART, D. de A. SANTOS, C. A importância da tecnologia do processo ensino-aprendizagem. **Convibra administração**. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Combate a Dengue e Chikungunya. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/04/Apresenta----o-Dengue.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PARANÁ. Lei n. 17.675 de 10 de Setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=102555>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

PARANÁ. Decreto n. 18.118 de 24 de Junho de 2014. **Publicado no DOE em 25 jun 2014**. Disponível em: <<http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=271853>>. Acesso em: 15 out. 2014.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 192.

PICARELLI, I. Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. **Ambientes Complexos e Virtuais de**

Aprendizagem. Conferência Internacional Sobre os Sete Saberes Necessários, Conferência Internacional. Fortaleza, 2010. p. 1-7.

PINHEIRO, R. C. RODRIGUES, M. L. O uso do celular com recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/revista/52/09.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

RÖRIG, C.; BACKES L. O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa. Disponível em:

<www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public_html/mara.doc>. Acesso em: 10 dez. 2014.

Secretária de Estado da Educação do Paraná. Diretriz Curricular de Biologia para o Ensino Médio. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_bio.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2014.

Secretária de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação básica. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_bio.pdf>. Acesso em: 20 Dez. 2014.

VANZOLLI, C. A. Dez novas competências para ensinar. **Fundação Carlos Alberto Vanzolini**. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/mobilidade.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. Uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado: fala sério! Disponível em:

<<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/195/167>>. Acesso em: 22 dez. 2014.